

## Marco alemão

54%

É a percentagem dos alemães que desejam o regresso do marco como moeda nacional

67%

dos alemães da antiga RDA gostariam de ver o marco reintroduzido no país

73%

É a percentagem dos alemães com baixa escolaridade que desejam regresso do marco

43%

Os inquiridos que acham que Alemanha estaria melhor sem o euro

Durão Barroso concordou que “poderá ser necessário alterar o tratado com vista a uma maior integração se os actuais mecanismos se revelarem insuficientes”.

“Não estamos a propor uma alteração ao tratado para evitar as decisões que temos de tomar agora. Não é uma forma de adiá-las, porque algumas têm de ser tomadas já. Mas sim, provavelmente, no futuro, poderá acontecer que precisemos de alterações ao Tratado”, disse.

O presidente do executivo comunitário acrescentou que o facto de se estar agora a falar em alterações ao tratado “é também uma boa indicação para os chamados mercados e investidores” de que há uma vontade de caminhar rumo a “uma maior integração na UE e na zona euro e não menos Europa”.

A chanceler alemã disse ser favorável à ideia de pôr mais capital à disposição dos bancos europeus para evitar uma nova crise neste sector. “A Alemanha está preparada para levar a cabo uma recapitalização, se tal for necessário”, assinalou a chanceler. Finalmente, com a concordância de Barroso instou os estados-membros, que ainda não o fizeram, a ratificar, o quanto antes o alargamento do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF).

## Açores. Contrato de rating com a Moody's custa 23 mil euros por ano

Governo da República não tem contrato com Moody's, só com a S&P e Fitch

Os Açores gastam perto de 23 mil euros por ano para que a agência de notação financeira Moody's avalie o rating da região autónoma – forma de medir os riscos que a região representa para os seus credores. Esta é a única agência com a qual o governo de Carlos César tem contrato, dando-se o cenário oposto ao que acontece com o governo da República, que não tem qualquer contrato com a Moody's, mas com as suas rivais: Standard & Poor's (S&P) e Fitch.

O contrato entre a região e a Moody's remonta a Janeiro de 2002, tendo sido renovado anualmente desde então. “A jóia anual, não reembolsável, para a avaliação do rating da região é de 20 mil euros”, refere o contrato original. O valor foi entretanto revisto, tendo custado no ano passado 23,4 mil euros aos cofres açorianos. “De referir que o pre-

ço é anualmente revisto, tendo o valor relativo a 2010 sido de 23,4 mil euros”, segundo a presidência do governo da Região Autónoma dos Açores, em resposta a um requerimento de Ribeiro e Castro.

Para efeito de comparação, e conforme o *i* escreveu a 15 de Setembro, o Instituto de Gestão do Crédito Público (IGCP) gasta por ano quase 361 mil euros com os contratos celebrados com a S&P e Fitch para que estas avaliem o rating da República. O grosso dessa fatia segue para a S&P, que ganha 255,7 mil euros por ano pela avaliação ao rating de Portugal. Já a Fitch custa 91 mil libras anuais – 106,1 mil euros à cotação de ontem.

Quem ainda não divulgou os

custos e os contratos celebrados com agências de rating foi a região autónoma da Madeira, apesar de ter sido também ela questionada pelo mesmo deputado na mesma altura. “Encarrega-me Sua Excelência o Presidente do Governo [da Madeira] de informar V. Ex<sup>a</sup> que o mesmo [requerimento] foi remetido ao Senhor Secretário Regional do Plano e Finanças que dará resposta dentro dos prazos legais”, respondeu a presidência da Região Autónoma da Madeira.

**MOODY'S NON GRATA** A agência com a qual os Açores mantêm um contrato de rating foi rotulada de persona non grata pelo governo de Sócrates em Março deste ano, devido à revisão em baixa do rating do país que fez. Na altura, a Moody's justificou a revisão com as “incertezas” sobre a situação portuguesa e foi amplamente criticada por todos os quadrantes políticos – ainda que um mês depois Portugal recorresse à troika, dando razão às “incertezas” da Moody's. *Filipe Paiva Cardoso*

A Região Autónoma da Madeira não divulgou contratos com agências

## Em detalhe

### Dívida a 3 meses por 4,972%

#### EMIÇÃO

O Instituto de Gestão do Crédito Público (IGCP) foi ontem ao mercado buscar mais 722 milhões de euros em dívida a 3 meses. Portugal aceitou pagar um juro de 4,972%

#### MAIS ALTO

A emissão de dívida de ontem ficou assim mais cara que a última emissão comparável, já que a 21 de Setembro Portugal endividou-se a três meses aceitando pagar juros de 4,931%

#### PROCURA

Com Portugal a aceitar juros altos para dívida de curto-prazo, a procura pela emissão de ontem acabou por superar a oferta em 2,2 vezes, segundo o IGCP.

### Moody's corta rating de Itália em três níveis

**ROMA** As fracas perspectivas para o crescimento económico em Itália ditaram a primeira redução do rating do país em 20 anos. A Moody's anunciou ao final da última terça-feira um corte de três níveis – de Aa2 para A2 – à Itália, justificando o mesmo com “o frágil sentimento de mercado que continua a penalizar a zona euro em conjunto com os elevados níveis de dívida, que implica uma materialização dos custos de financiamento para a Itália”, refere a nota da agência sobre o corte.

### Reservas de crude levam a subida de 4% do petróleo

**EUA** O departamento de Energia dos EUA revelou ontem que as reservas de crude do país caíram em mais de quatro milhões de barris. A notícia levou o preço do petróleo a subir 3,95% no mercado americano, enquanto que em Londres – referência para Portugal – a subida foi de 2,71%, para 102,49 dólares.

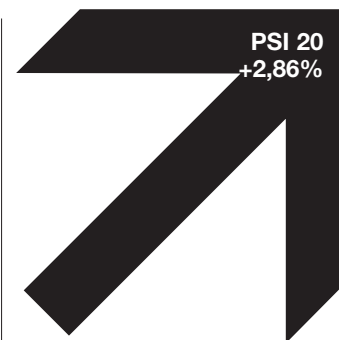


### António Borges não exclui recessão

**BRUXELAS** O Fundo Monetário Internacional (FMI) advertiu ontem que não exclui uma recessão ao nível mundial no próximo ano, em consequência de um retrocesso da economia. “Um risco de recessão, portanto, não é de excluir”, admitiu em conferência de imprensa, o director do FMI para a Europa, António Borges, em Bruxelas.

### Grécia: “Governo está isolado”

**ATENAS** O ministro grego da Economia, Michalis Chrysoshoi-dis, disse ao *Die Zeit* que a situação é “bastante desesperada”. “Reduzimos da maneira mais drástica o rendimento das pessoas. Os gregos vivem a situação de maneira muito dolorosa. O governo está totalmente isolado. Estamos sozinhos”, acrescentou.



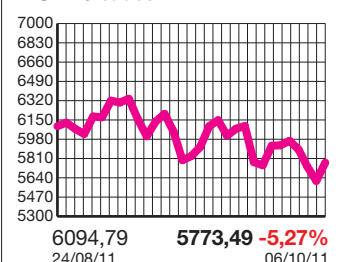
## Mercados

PSI 20 +2,86%	Euro Stoxx 50 +4,22
Índice 5773,49	Índice 2179,42
Varição em %	Varição em %
Ano -23,92	Ano -22,36
FTSE +4,91%	IBEX 35 +3,06%
Índice 5102,17	Índice 8477,30
Varição em %	Varição em %
Ano -13,52	Ano -14,27
S&P500 +1,25%	DAX +4,91%
Índice 1.137,98	Índice 5473,03
Varição em %	Varição em %
Ano +12,28	Ano -20,84

Melhores do PSI20	Var. em %
1. Jerónimo Martins	5,65%
2. Galp	5,05%
3. BCP	4,62%
4. BES	4,35%
5. BPI	3,47%

Piores do PSI20	Var. em %
1. Portucel	-0,17%
2. REN	0,47%
3. Sonae	0,59%
4. Semapa	0,64%
5. Portugal Telecom	0,87%

### PSI-20 30 dias



### Euro vs. dólar

1,331
1 euro 0,8636 libras esterlinas
1 euro 1,2298 francos suíços